

# O CRESCIMENTO DA EXTREMA-DIREITA NA EUROPA, PARTE 2: RAÍZES E CONSEQUÊNCIAS

Por Hamid Hajizadeh\*



Frase "Nós somos o povo" inscrita em uma bandeira alemã durante um protesto da AfD na Alemanha em 2022 (Omer Messinger/Getty Images).

*O crescimento da extrema-direita levará a mais conflitos na sociedade europeia.*

A dissolução do parlamento francês, o crescimento da influência política da extrema-direita na Alemanha e o aumento dos assentos conquistados pelo movimento no Parlamento Europeu tornaram-se o foco principal deste artigo. Escusado será dizer que a possível vitória de Trump nos Estados Unidos também pode alimentar a questão. Assim, na primeira parte deste ensaio olhamos para a situação recente e o crescimento histórico deste fenômeno sociopolítico, e nesta segunda parte discutiremos suas consequências.

Se observarmos o continente europeu, de norte a sul e de leste a oeste, veremos que partidos de extrema-direita com vários *slogans* – nacionalismo nostálgico, nacionalismo populista, conservadorismo com raízes fascistas e outras tendências – fizeram um regresso notável no cenário político. Tabus do passado, relacionados com a guerra devastadora da Europa contra os nazistas e os fascistas no século XX, estão gradualmente desaparecendo. Depois da guerra, a maioria dos eleitores acreditava que nunca mais deveria votar na extrema-direita, e políticos dos principais partidos recusavam-se a cooperar com grupos de extrema-direita.

## PERPETRADORES DA GUERRA, APROVEITADORES DA CRISE

A extrema-direita é formada por indivíduos ou grupos que parecem estar em desacordo tanto com a centro-direita como com a esquerda. Devido ao seu senso de justiça próprio, muitas vezes sofrem um certo grau de ostracismo, negação e humilhação em relação a outros pensamentos e tendências, pois se consideram buscadores da verdade e defensores da religião e de valores negligenciados, aqueles que parecem compreender e defender o bem, as normas e as tradições a partir de sua visão e discernimento.

Muitas vezes vinculam valores nacionais ou religiosos à política de forma exagerada e, ao mesmo tempo, acreditam na hierarquia e nas desigualdades humanas e consideram a superioridade de indivíduos e grupos algo inerente à vida humana; Mas muitas vezes com métodos populistas e barulhentos, tentam mostrar humildade e igualdade com o povo e com a sociedade em geral. Exemplos históricos de extrema-direita podem ser encontrados no fascismo e no nazismo na Europa, e é por isso que a conquista de mais assentos no Parlamento Europeu nos últimos dias é um alerta para os europeus e para o mundo. Os extremistas de direita colocaram a amargura do horrível ciclo da ditadura à guerra e vice-versa no paladar humano em todos os cantos do mundo.

Às vezes, eles não têm medo das guerras mais sangrentas e as chamam de “sacrifício necessário” em prol dos valores, normas e da pátria. O patriotismo e o racismo extremos podem ser uma das manifestações da sua crença, que por vezes dá lugar à religiosidade e à supremacia religiosa extremas e, portanto, aos seus olhos, o “nacionalismo costuma aparecer como uma espécie de nacionalismo xenófobo”. Não é apenas contra a entrada de pessoas e refugiados, é também contra a entrada de ideias e culturas.

As duas guerras, na Ucrânia e em Gaza, têm sido fatores de intensificação das tendências de extrema-direita, especialmente na Europa. Como dissemos na primeira parte, nos últimos anos na França, Finlândia, Suécia, Grécia, Espanha, Hungria, Polônia, Croácia, Eslováquia, República Tcheca, Países Baixos e até a Alemanha, que tem evitado ao máximo a extrema-direita, temos visto mais atividade política desses grupos. O declínio na qualidade de vida causado pela guerra da Rússia na Ucrânia levou à conquista de políticas populistas e de apoio público por parte da extrema-direita. A direita não está apenas relacionada com a ditadura e a guerra; pelo contrário, vive sempre de crises, sanções, deficiências e pressões econômicas e da subsistência das pessoas, e se aproveita e se beneficia de tais condições. A guerra em Gaza também criou uma onda de islamofobia, antissemitismo, racismo, políticas anti-imigração e etc., o que fez com que os extremistas de direita vissem produtividade política suficiente nessa guerra e fossem capazes de trabalhar para o renascimento de sua ideologia.

Na verdade, estão “voltando à cena política com vários slogans de nacionalismo nostálgico, nacionalismo populista, conservadorismo à sombra das raízes fascistas e outras tendências”, de modo que se pode reconhecer que “o antigo tabu do nazismo e do fascismo está desaparecendo”.

Os principais perigos que a Europa enfrenta na política interna e externa nas próximas décadas são que, com a continuação do processo de conquista de poder por parte da extrema-direita, existe uma séria preocupação com o declínio dos valores democráticos. Pode ser o surgimento de ditaduras que a Europa e o mundo enfrentam. A extrema-direita os torna mais inseguros e, por outro lado, devido à tradicional proximidade destes partidos com Moscou, pode colocar a União Europeia sob grave ameaça.

## **POR QUE A EXTREMA-DIREITA ESTÁ CRESCENDO?**

Em termos dos fatores de crescimento do movimento de extrema-direita na Europa, podem ser elencados quatro eixos: a crise da distribuição de recursos, a crise de representatividade política, a crise de identidade e a crise de imigração.

Os dois últimos fatores são importantes porque contribuem um para o outro, ou seja, o aumento de imigrantes e a criação de uma crise de identidade nacional. Em ambas, a composição demográfica dos muçulmanos é muito importante porque estes, com mais de trinta milhões de pessoas, são a maior minoria da sociedade europeia. A maioria destas pessoas também vive em países da Europa Ocidental e do Norte, a origem intelectual e executiva da extrema-direita.

O confronto desta corrente com os muçulmanos se origina em vários componentes importantes da extrema-direita. A xenofobia, a anti-imigração, o patriotismo do bem-estar social e a ênfase na identidade nacional são sinais que alimentam a onda de oposição do movimento de extrema-direita à presença de muçulmanos na Europa. Na categoria da xenofobia, o ódio aos estrangeiros é importante para os grupos de extrema-direita, sejam estrangeiros da Europa, da Ásia Oriental ou do Oriente Médio. Com base no componente do patriotismo do bem-estar, os partidos e grupos de extrema-direita acreditam que a enxurrada de imigrantes, especialmente muçulmanos, tirou oportunidades de emprego dos nativos, gerou aumento nos custos do setor público e causou estagnação no crescimento econômico do seu país.

Entretanto, os ataques terroristas em países europeus também ajudaram a extrema-direita a mostrar que sua preocupação com a presença de imigrantes é real. Isso pode ser dito, por exemplo, sobre o crescimento destes ataques na Alemanha, também por parte de muçulmanos e especialmente de cidadãos do país anfitrião. A polícia alemã anunciou na terça-feira desta semana que um jovem afegão de 19 anos foi preso sob a acusação de esfaquear uma mulher alemã de 41 anos em Frankfurt. Este imigrante afegão atacou uma mulher que estava sentada em um banco de um parque e feriu-a gravemente. Este é o segundo ataque de um imigrante afegão a cidadãos alemães nos últimos dias. Anteriormente, Suleiman Atai, um jovem afegão de 25 anos, matou um policial e feriu cinco civis ao atacar uma reunião de oponentes do Islã em Mannheim. Este incidente fez com que o governo alemão considerasse a deportação de imigrantes afegãos que prejudicassem a segurança da Alemanha.

## AMEAÇA AO MEIO AMBIENTE

A ameaça da extrema-direita, que aproveita o medo crescente do desastre econômico “verde”, afirma que a economia verde levará à destruição da economia nacional. Na verdade, está tentando obter benefícios políticos reconhecendo o medo das pessoas e tirando partido das condições econômicas caóticas do mundo, algo que parece ter tido sucesso em grande medida.

Como pioneira e principal líder na gestão da crise climática, a União Europeia está tentando manter sua posição de líder através da aprovação de leis e medidas rigorosas. Mas a questão que muitas pessoas desconhecem é a extrema-direita.

A extrema-direita pode ser considerada o maior desafio neste momento para a crise climática, especialmente na Europa. As correntes de extrema-direita podem facilmente reverter anos de esforços para gerir e melhorar as condições climáticas mundiais. Por exemplo, podemos mencionar a saída dos Estados Unidos do acordo climático de Paris sob o governo de Trump, que, segundo muitos especialistas, foi um dos acordos climáticos mais importantes, mas os EUA simplesmente se retiraram dele. Além disso, podemos mencionar a significativa redução orçamentária do governo sueco (coligação de direita) na questão do clima, ou a não implementação da lei fiscal sobre o carbono no país. Ficou provado que a redução das medidas fiscais sobre os combustíveis aumentou a produção de carbono na Suécia após 20 anos.

À medida em que o mundo oscila à beira de alterações climáticas irreversíveis, as correntes de extrema-direita exploram, exageram e justificam um recuo sem precedentes das principais políticas climáticas. A extrema-direita faz com que as pessoas tenham medo dos danos ao bem-estar econômico em seu país.

\* \* \*

Tudo isso mostra que o crescimento da extrema-direita, considerada uma forma de extremismo, levará a mais conflitos na sociedade europeia, e sua expansão para o resto do mundo pode ser considerada uma ameaça à comunidade integrada de nações.

---

*\*Hamid Hajizadeh é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*

---